



A INFLUÊNCIA DO ESTADO CIVIL NA FREQUÊNCIA DE RESSECAMENTO VAGINAL EM MULHERES

DÉBORA DE MELO MEIRELES; ANDREINA BARBOZA MARTINS; BRUNA DA SILVA SOUSA

INTRODUÇÃO: O ressecamento vaginal afeta mulheres de diferentes idades e está associado a diversos fatores, como alterações hormonais, estilo de vida e condições médicas. Até o presente momento, a relação do estado civil com o ressecamento vaginal ainda não foi amplamente investigada. **OBJETIVO:** Verificar se o estado civil está associado à frequência de ressecamento vaginal em mulheres. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, quanti e qualitativo, realizado de janeiro a março de 2023, com 21 mulheres com idade entre 20 e 59 anos, sendo este estudo submetido e aprovado em comitê de ética CEP UDF (CAAE: 59946922.7.0000.5650). Os critérios de inclusão são mulheres ativas sexualmente, sendo os critérios de exclusão uso contínuo de medicamentos, doenças do aparelho urinário e reprodutor. As participantes preencheram questionários que abordavam informações como satisfação sexual, estado civil, sintomas de ressecamento vaginal e outros fatores. Os dados foram analisados para identificar possíveis associações entre o estado civil e a frequência da condição por meio do software SPSS. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram uma associação significativa entre o estado civil e a frequência do ressecamento por meio do teste Qui-quadrado ($P < 0,05$). Solteiras (7,69%) relataram uma menor incidência de ressecamento em comparação com mulheres casadas (55,5%). Essa associação pode ser explicada pela maior variedade de parceiros sexuais ou uma vida sexual mais ativa que solteiras podem ter, o que pode estimular a resposta sexual e a lubrificação vaginal. A monotonia sexual ou a falta de estímulos sexuais podem contribuir para a diminuição da lubrificação em relacionamentos longos. Esses achados destacam a importância do apoio social e da estabilidade emocional na saúde sexual feminina. Porém, é necessário considerar outros fatores, como idade, histórico hormonal, que influenciam a frequência de ressecamento vaginal. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados, fica evidente que o estado civil pode desempenhar um papel na frequência de ressecamento vaginal. Mulheres casadas parecem apresentar uma maior incidência dessa condição em comparação com mulheres solteiras. Os dados destacam a importância de considerar os fatores contextuais e psicossociais ao abordar a saúde sexual feminina. No entanto, mais pesquisas são necessárias para entender melhor os mecanismos subjacentes a essa relação.

Palavras-chave: Doenças vaginais, Mulheres, Lubrificação.